

amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXII — N.º 22
30 DE NOVEMBRO DE 1980 — Cr\$ 20,00



de Mecenas M. Salles



**INDEPENDÊNCIA
E ARBITRARIEDADE**
COM O POVO E PELO POVO
A EXPULSÃO DO PADRE VITO

**CASA? CARRO?
APARTAMENTO?**

**Abra uma
Caderneta
de Poupança
Bradesco.**

**Assim você
chega lá.**



BRADESCO

garantia de bons serviços



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor: Athos Luis Dias da Cunha.

Redação: Cláudio Gregianin, Avelino de Godoy, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa.

Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro e Avelino de Godoy.

Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera.

Colaboração especial: D. Vicente Scherer.

Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor Zatt e Hely Vaz Diniz.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) Cx. Postal 615. 01000 - São Paulo, SP.

Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 20,00
Ass. Anual (simples) Cr\$ 250,00
Ass. benfeitor Cr\$ 350,00

EDITORIAL

A verdade dói. Por que será que na maioria das vezes não queremos nem pensar e nem ouvir esta frase?

Talvez ela nos recorde facetas de nossa limitação, ou de nossa irresponsabilidade, ou de nossa incompetência.

Desde que a Igreja voltou a ver o homem criado por Deus como um todo, e como tal destinado à salvação, percebeu que tanto o corpo como a alma devem ser purificados do pecado. Os efeitos deste, sobre o corpo, são tão maléficos quanto sobre a alma. E os benefícios da salvação, da mesma forma, são destinados a ambos, ao corpo e à alma. Caso contrário não seria uma salvação completa. Pelo menos conforme os planos de Deus.

Como sabemos, os pecados dos homens não feriram somente a alma de Jesus Cristo, mas também o seu corpo (e como!).

Milhões de seres humanos trouxeram e trazem em todo o seu ser as mesmas cicatrizes e semblante arrasado do Cristo condenado pelo mal e pelo pecado:

— O corpo esfolado e ferido nas mãos e nos pés pelo serviço mal reconhecido e mal pago.

— A alma angustiada e aflita pela insegurança e pelo medo provocados

A VERDADE DÓI

pelo abuso da força e do poder.

— O corpo debilitado e enfraquecido pela fome do pão escasso.

— A alma amargurada e triste vítima da injustiça acobertada e impune.

— O corpo doente e exangue pelo constante desgaste excessivo.

— A alma desanimada e abatida pela constante ausência de esperança de um porvir feliz.

O mal e o pecado são rapidamente percebidos quando vestimos do Cristo e do homem a pele e o espírito. Ele, o mal, na maioria das vezes, tem sua raiz e origem fora de suas vítimas.

São estas raízes do mal e origem de pecado que a Igreja procura mostrar quando evangeliza. O anúncio da boa-nova do Evangelho se desenvolve concomitantemente à denúncia das raízes de perdição. E isto a muitos não convém, pois é desagradável sentir-se percebidos e reconhecidos como geradores de maldade.

Ao desfiarmos os acontecimentos com seriedade, certamente vamos encontrar as verdadeiras raízes do mal. Nessa tarefa, talvez nos surpreendamos, perplexos, sendo sujeitos alimentadores dessas mesmas raízes. Mas é a verdade. E esta verdade dói.

P.C.G.

SUMÁRIO

- A IGREJA NO MUNDO — Alguns acontecimentos da Igreja em sua missão de evangelizar P. 4
- COM O POVO E PELO POVO — A expulsão do Pe. Vito Miracopillo, fruto de uma lei iniqua e demonstração de poder P. 5
- A EXPULSÃO DO PADRE VITO — Pretexto para atingir a Igreja . P. 7
- MENSAGEM PARA A VIDA — Tópicos dos discursos do Papa João Paulo II por ocasião de sua vinda ao Brasil P. 9
- CONSULTÓRIO POPULAR P. 13
- OS PECADOS DA IGREJA — Todos os homens são passíveis de erro, inclusive os que crêem no amor P. 14
- UM QUARTO DA HUMANIDADE PASSA FOME — 500 milhões de pessoas passam fome. Que dizer dos grandes estoques aguardando alta de preços? P. 15
- OS NOSSOS PRESENTINHOS PARA O NATAL QUE SE APROXIMA — Amor é sempre o melhor presente P. 16
- DIVERTIMENTOS P. 19

A IGREJA NO MUNDO

CNBB CONDENA POLEMIZAÇÃO DO ABORTO

Brasília (CIC) — A CNBB, através da Comissão de Emergência em Defesa da Vida, divulgou nota no dia 23 de outubro condenando a polemização do aborto através da imprensa. Diz a nota que a “tática usada é falar do aborto, para criticá-lo ou apoiá-lo, levando as pessoas a se acostumarem com a idéia, dando a impressão de que o aborto é alguma coisa que alguns fazem e outros não, mas que, no fundo, não é tão terrível como possa parecer”. Mais adiante afirma que “meias verdades e mentiras são as armas dos que querem facilitar o aborto no País”. A nota termina reafirmando sua incontestável posição em defesa da vida desde o primeiro instante da concepção.

INVASÃO NÃO AFETA PROCLAMAÇÃO DA VERDADE

Juazeiro (CIC) — Ao voltar de sua visita *ad limina* ao Papa, o bispo de Juazeiro, BA, dom José Rodrigues encontrou a sua casa arrombada e toda vasculhada. Para o bispo-auxiliar de Salvador dom João de Souza Lima, a invasão partiu de “forças políticas locais que lutam contra dom José, uma vez que ele não está brigando com o povo mas sim com o Governo”. E disse que “ela mostra que estamos vivendo num clima de crescente violência”, mas ressalta que “intimidações como esta não amedrontam ninguém, pois quem está disposto a defender a verdade até com a própria vida, não vai se amedrontar com uma invasão domiciliar”. Ao comentar o fato, dom José Rodrigues disse que não vê o fato isoladamente; ele se soma ao que está acontecendo no Vale do São Francisco e no resto do Brasil.

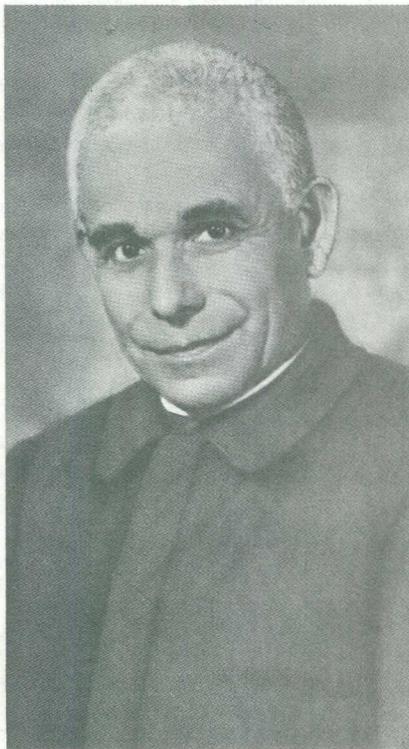
PRELADOS POLONESES REÚNEM-SE COM O PAPA

Roma (CIC) — O cardeal Primaz da Polônia Stefan Wysinski, juntamente com outros cardeais e oito dos

principais bispos poloneses estiveram reunidos no Vaticano. Os prelados discutiram com o Papa os acontecimentos da crise trabalhista enfrentada pela Polônia nos últimos meses e a declaração conjunta do cardeal Wysinski e de Stanislaw Kania, o novo secretário do Partido Operário Unificado da Polônia.

Reatamento de Relações — O tema principal da reunião teria sido a possibilidade de novo tipo de cooperação construtiva entre o Estado e a Igreja da Polônia. Até hoje o Partido Comunista Polonês não mantém relações diplomáticas com a Santa Sé.

“SÓ A CARIDADE SALVARÁ O MUNDO”



Roma (CIC) — Dom Luiz Orione, fundador da Pequena Obra da Divina Providência, foi proclamado bem-aventurado pelo Papa João Paulo II. Isto realizou-se no dia 26 de outubro passado. D. Luiz Orione nasceu na Itália, na cidade de Pontecurone, aos 23 de junho de 1872. Dedicou toda a vida aos pobres mais pobres. Seu lema ressoa forte ainda hoje: “A caridade, só a caridade salvará o mundo”.

Frei Clarêncio Neotti, O.F.M.

Independência e arbitrariedade

Consumou-se a expulsão do padre Vito Miracapillo, missionário italiano que trabalhava na Diocese de Palmares, no Pernambuco, como vigário da paróquia de Ribeirão. Foi expulso, por decreto presidencial, por se ter negado a celebrar, no domingo dia 7 de setembro, uma quarta missa, que seria assistida apenas por crianças de escola obrigadas, sem a presença de nenhuma autoridade, como acontecera nos três anos anteriores. O prefeito que lhe exigiu a missa, é o mesmo que proibiu ao Padre celebrar nas escolas públicas do Município. O comportamento do sacerdote foi tido como ofensivo e sobre essa pseudo ofensa se montou todo um alardeante processo.

Algumas conclusões do fato: Nunca o Episcopado, até hoje, mostrara tanta solidariedade em torno de um padre acusado de subversão. O episcopado sabe que o ato governamental fere toda uma linha de trabalho da Igreja no Brasil. E sabe que não se trata de um episódio pessoal, mas de um parecer contrário ao engajamento da Igreja (que ultrapassa a categoria nacional) na luta social, engajamento plenamente apoiado e incentivado pelo papa João Paulo II na sua recente e histórica viagem ao Brasil. Impressiona aos brasileiros e aos estrangeiros a subserviência de muitos deputados governamentais, que possuem um raciocínio tão curto quanto os chavões que empregam para acusar aos que não batem palmas ao seu partido.

Quem expulsou o padre Vito não foram seus paroquianos. Foram fazendeiros e políticos acostumados a manter o povo no cabresto e a usá-lo quando dele precisam. Não é independente um país, cujo povo depende do arbítrio de alguns. “Toda a sociedade, lembrava o Papa em Salvador, se não quer ser destruída a partir de dentro, deve estabelecer uma ordem social justa”. É esta ordem justa que a Igreja prega (CIC).

COM O POVO E PELO POVO

O Estatuto dos Estrangeiros faz sua primeira vítima: o Pe. Vito Miracapillo. Foi uma demonstração de poder e força contra a Igreja. Mas ela não se intimidará no seu trabalho de evangelizar.

Vito Miracapillo é um sacerdote italiano, com 33 anos de idade. Foi vigário por 5 anos em Santana do Ribeirão, diocese de Palmares, Pernambuco, cidade de 20 mil habitantes, que fica a 90 quilômetros de Recife, numa região pobre e miserável.

Imprudência ou má interpretação?

Na semana da Pátria, o Prefeito de Ribeirão e alguns deputados do P.D.S. enviaram um pedido de celebração de uma missa, pela passagem do dia da Independência. O Pe. Vito recusou-se a celebrá-la, alegando, entre outros motivos, que "o Brasil ainda não era um país independente. Nem haveria independência enquanto o povo, como o de Ribeirão, estivesse reduzido à condição de pedinte e desamparado em seus direitos".

Nasceram desse incidente tumultuadas discussões que chegaram aos ouvidos dos mais altos escalões do governo brasileiro em Brasília, e culminaram com a expulsão do Pe. Vito. O presidente da República, João Baptista Figueiredo, atendendo exposição de motivos do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, no dia 15 de outubro, assinou decreto, expulsando o Pe. Vito do território brasileiro, acusado de ser "pessoa nociva e, portanto, indesejável". Primeira vítima

do novo Estatuto dos Estrangeiros.

O que foi feito de tão nocivo para que o Pe. Vito fosse expulso? Foi o que ele falou e escreveu? Foi

Se fosse nocivo ao povo, o povo mesmo o teria expulso de Ribeirão.

Esclarecimento da CNBB

D. Celso Queiroz, bispo auxiliar de São Paulo, responsável interino pela CNBB, na ausência de D. Ivo Lorscheiter e de D. Luciano Mendes de Almeida, que se encontravam em Roma, para o Sínodo dos Bispos, assim explicou: a expulsão do Pe. Vito "não tem nada a ver com a Independência do Brasil. Tem, sim, a ver, e muito, com a situação de dependência do povo pobre de Ribeirão e de todo o país. Foi a partir de sua atuação em defesa dos camponeses da zona canavieira que se pas-



sua concepção de povo? Foram as denúncias que ele fez da situação social de injustiça em Ribeirão? Não, não foi. E o bom-senso o percebeu.

sou à difamação da pessoa do Pe. Vito, culminando com a proposital deturpação de sua palavra".

Os bispos brasileiros unanime-

mente manifestaram sua inconformidade com o fato e a CNBB (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil) expediu uma nota esclarecendo e ao mesmo tempo externando seu sentimento de desaprovação: "O Pe. Vito não é subversivo, nem fez política". "Ele se limitou a pregar o Evangelho de modo integral, encarnando na realidade de sua comunidade, atualmente em condições infra-humanas"... "Não aceitamos pregar o Evangelho de outra maneira e reclamamos para todos os que têm a missão de pregá-lo a liberdade de o fazer, dentro das normas estabelecidas pela autoridade eclesiástica competente, sejam nascidos no Brasil ou não. O padre tem, na pregação do Evangelho, uma dimensão universal que não lhe pode ser retirada por nenhuma autoridade humana".

Pe. Vito vinha exercendo a pastoral da CNBB que por sua vez tem suas diretrizes emanadas de Puebla.

Além do espanto, assim se expressou D. Clemente Isnard, OSB, bispo de Nova Friburgo, RJ., sobre a sentença do Supremo Tribunal Federal: "É de estarrecer, como é que propugnar por maior participação de todos, por salários mais justos para acabar com a fome, com os barracos, com a miséria, como propugnou o Pe. Vito, como é que isso pode ser considerado nocivo aos interesses nacionais? Será que o procurador-geral da República (que faz as acusações no STF) e ministros da corte gostam da fome, dos salários injustos e de outras coisas tão tristes?"

Estatuto dos Estrangeiros — lei iníqua

Pe. Vito foi enquadrado no texto do Estatuto dos Estrangeiros que diz: pode ser expulso o estrangeiro que "atentar contra a segurança nacional, a ordem política e social, a tranqüilidade ou moralidade pública e a economia popular ou cujo procedimento o torne nocivo aos interesses nacionais"... E diz ainda, "o estrangeiro não pode exercer atividade política nem se imiscuir nos negócios brasileiros". E define: "Caberá exclusivamente ao presidente da República resolver sobre a conveniência e a oportunidade da expulsão ou de sua revogação".

Por uma cadeia de associação de

idéias estes itens do Estatuto nos remetem a pensamentos tais como: inflação galopante, custo de vida, não liberdades democráticas, esquadão da morte, injustiças, desempregos, pornografia, dívida externa (e interna), etc., etc., coisas que realmente atentam contra o povo e a sociedade. As verdadeiras coisas nocivas à população e que deveriam ser expulsas.

"O Presidente da República não pode ter poderes de julgar a oportunidade"

Segundo o Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, deveria existir "a fórmula adequada para assegurar a liberdade religiosa e de manifestação de pensamento à comunidade de estrangeiros residente no país, gravemente ameaçada pela iniquidade literal do vigente Estatuto dos Estrangeiros que fere valores fundamentais do estado de direito, inscritos na própria Constituição".

Mas não existiu. Não convinha. Seria uma excelente oportunidade de demonstração de força e de poder. E assim o foi.

Poder discricionário

Anteriormente, o pedido de "habeas corpus", impetrado pelo advogado Erasto Villa Verde, em favor do Pe. Vito, baseou-se em que: "em primeiro lugar, não existe nenhuma lei que obrigue padre a rezar missas. Em segundo, se o Pe. Miracapillo, justificando sua recusa emitiu interpretações sobre a realidade brasileira, isso não quer dizer necessariamente que se tenha imiscuido em negócios públicos, nem que este tenha sido um ato político; logo, ele não infringiu qualquer das duas hipóteses proibidas pelo Artigo 106 do novo Estatuto dos Estrangeiros".

Villa Verde mostrou-se indignado em relação à parte final dos motivos dados pelo Ministro da Justiça ao

Presidente Figueiredo, e defende o ponto de vista de que "a expulsão deve ser um ato estritamente legal. Deve ser examinada pelo lado legal e não pela conveniência. O presidente da República não pode ter poderes de julgar a oportunidade". Esse poder, diz ainda Villa Verde, é "discricionário e viola a norma constitucional pois qualquer ato de expulsão deve ser um ato vinculado ao Judiciário, uma vez regido pela lei. Daí porque o STF teve poderes para julgar o pedido de "habeas corpus" e conceder liminar".

Mas de nada adiantou esse esforço. Nem o da Ordem dos Advogados do Brasil.

Em 30 de outubro, quinta-feira, por onze votos a zero o STF considerou perfeitamente legal o decreto do presidente João Baptista Figueiredo, de 15 de outubro, expulsando o Pe. Vito Miracapillo.

Isto significa que o Pe. Vito não foi julgado, "o tribunal somente ratificou o decreto de expulsão, apenas verificando se o Estatuto dos Estrangeiros tinha sido cumprido, diz D. Paulo E. Arns..., mas não opinou se o Estatuto era constitucional ou não, se era justo ou não... portanto não foi uma ação julgada, foi apenas verificado se o governo tinha obedecido à lei".

Dois pesos, duas medidas

Os mesmos usineiros da região de Ribeirão, que simplesmente recusavam-se a pesar a produção dos camponeses em balanças aferidas, invadiram a Igreja de Ribeirão para impedir uma missa em desagravo ao decreto de expulsão do Pe. Vito, celebrada por 52 sacerdotes. Esse flagrante violação à liberdade de culto, mais atos de vandalismos e ameaças aos padres que rezavam a missa, não gerou sequer a abertura de um inquérito.

É evidente que a pessoa do Pe. Vito não teria peso suficiente para criar um "caso" Igreja e Estado. Mas o momento era mais que oportuno para se mostrar força e poder, não para o Pe. Vito, mas para a Igreja, mais precisamente, para o clero; para "ensinar" a quem quer que seja, brasileiro ou estrangeiro, que a lei, aqui, ainda é a do mais forte.

Interpretações erradas

Ultimamente tem-se lido e ouvido com certa frequência articulistas e personalidades (católicos!?) em rádios, televisão, jornais e revistas classificarem o clero de esquerda e de direita; padres e bispos marxistas, socialistas e comunistas; progressistas e tradicionais.

Nada mais absurdo e ridículo.

Vê-se que os que assim pensam ignoram a razão de ser da Igreja, sua missão, sua pastoral e seu espírito de unidade. (Mais absurdo ainda quando se dizem católicos).

Uma frase isenta de qualquer suspeita, quem sabe poderá tranquilizar os que só acreditam no que o governo diz. É o próprio ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, quem afirma: "Não identifico corrente marxista na Igreja"... Nunca tive em mãos nenhum documento e nunca ouvi uma pregação sobre propaganda marxista por sacerdote no Brasil". (Revista Veja, 29.10.80).

A Igreja não quer ser, (embora muitos insistem em assim interpretá-la), o alvo das atenções e como tal ser considerada uma força política, quer somente que os responsáveis pela segurança e liberdade do povo percebam os graves problemas existentes debaixo da aparente serenidade e tranquilidade deste mesmo povo; tomem providências levando em conta o estado da grande maioria da população e ouçam a voz de milhões de brasileiros que injustamente são dependentes de uma extrema pobreza e miséria.

João Paulo II:

Equilíbrio e justiça

"Em meio às ansiedades e incertezas e, por que não dizer, aos sofrimentos e agruras do presente, poderá gestar-se um país que amanhã ofereça muito à grande solidariedade internacional. Queira Deus que esta perspectiva ajude o Brasil a construir um convívio social exemplar, superando desequilíbrios e desigualdades, na justiça e na concórdia, com lucidez e coragem, sem choques nem rupturas". (João Paulo II respondendo ao discurso do Presidente João Baptista Figueiredo em Brasília, 30/06/80).

D. CANDIDO PADIM, O.S.B. (BISPO DE BAURU, SP)



A EXPULSÃO DO PADRE VITO

*... "nem tudo
o que é feito de acordo com a
letra da lei, consiste numa prática da justiça
e do direito".*

O desfecho do caso do Pe. Vito Miracapillo constitui uma demonstração de que nem tudo o que é feito de acordo com a letra da lei, consiste numa prática da justiça e do direito. Há muitas formas de violentar "legalmente" a justiça.

Por ocasião do debate sobre o Estatuto dos Estrangeiros, o Governo reconheceu que havia no projeto dispositivos inconvenientes, comprometendo-se a enviar ao Congresso novo projeto corrigindo os dispositivos que feriam princípios do direito e da justiça. Não foi apenas a CNBB que apontou os pontos lesivos aos direitos humanos, mas igualmente a Ordem dos Advogados do Brasil indicou as aberrações jurídicas contidas no projeto. Para acalmar os ânimos, o Governo prometeu corrigir o que era injusto. Como, porém, seu objetivo era ter nas mãos mais uma arma de repressão, usou do rolo compressor do decurso de prazo, fazendo com que esse estratagem aprovasse um texto de lei reconhecidamente inconveniente. Se o seu propósito era sinceramente corrigir os erros apontados pelos setores mais sensíveis às aspirações da nação, cabia ao Governo o gesto nobre de vetar a proposição aprovada por mera formalidade e remeter imediatamente novo projeto saneado das aberrações

jurídicas.

De posse do instrumento que declara "legal" o puro arbítrio, esqueceu-se o Governo do que prometera, passando a usar dessa arma contra os que o incomodavam nas áreas sociais onde os mais humildes sofrem as violências dos mais poderosos. Para isso, bastava um pretexto, não um motivo fundamentado. Pois a lei contém expressões propositadamente equívocas ou elásticas, que permitem às autoridades interpretações segundo o seu simples arbítrio. É o caso, especialmente, do dispositivo que proíbe ao estrangeiro fazer "política", sem estabelecer qualquer critério que permita conhecer o âmbito dessa expressão. Foi exatamente essa a ambigüidade usada para justificar a expulsão do Pe. Vito.

De nada adiantou a longa e exaustiva pregação de João Paulo II, durante doze dias em nosso País. Na grande maioria das 50 alocações que fez, não faltou a defesa da dignidade humana e dos direitos dos oprimidos. Atribui expressamente à Igreja a obrigação de cumprir permanentemente esta missão: "...a Igreja não quer omitir-se quando se trata de fazer que 'a vida humana se torne cada vez mais humana' e de conscientizar para que tudo aquilo que compõe esta mesma vi-

da corresponda à verdadeira dignidade do homem". (Homília na Missa em Recife). Deliberadamente usou o Papa a expressão "conscientizar" que designa todo o processo de formação pessoal e comunitária capaz de levar cada pessoa a uma atuação consciente e responsável na defesa da sua dignidade.

Essa é uma ação política enquanto visa a orientar a ordem política, e a Igreja a exerce "para iluminar as consciências e anunciar uma palavra transformadora da sociedade" (Puebla, 518) "Neste sentido amplo, a política interessa à Igreja e, portanto, a seus pastores, ministros da unidade. — A Igreja contribui assim para promover os valores que devem inspirar a política, interpretando em cada nação as aspirações de seus povos, especialmente os anseios daqueles que uma sociedade tenha a marginalizar. E o faz mediante seu testemunho, sua doutrina e sua multiforme ação pastoral". (ibidem, 521-522)

O outro sentido de fazer política é a ação direta por meio dos grupos partidários. Não é função da Igreja enquanto instituição. Nem é recomendável aos seus ministros, mas cabe aos leigos como cidadãos.

Se fossem sinceros os elogios feitos pelo Governo à pessoa do Papa e aos seus discursos, deveriam concretizar-se no reconhecimento da ação da Igreja quando procura cumprir as orientações de João Paulo II. Não é o que ocorre quando a defesa dos oprimidos se choca com os interesses dos poderosos



... "nem tudo o que é feito de acordo com a letra da lei, consiste numa prática da justiça e do direito".

apoiados pelos chefes políticos da região. Só nessa hora é que o Governo se interessa em saber se o Padre é estrangeiro. Precisa de um pretexto para justificar a repressão, em lugar de preocupar-se por corrigir as injustiças e as violências praticadas contra os desprotegidos. O exercício dessa missão da Igreja na defesa da dignidade humana é universal. Para cumpri-la, seus ministros e fiéis não são estrangeiros em nenhuma parte do mundo. A não ser que se acredite que o brasileiro não seja da mesma estirpe de Adão e Eva, procedendo de uma outra criação. Mas a palavra do Cristo é muito clara: "Ide, pois, e fazei discípulos todos os povos (Mt. 28,19) pregai o Evangelho a toda cria-

rio brasileiro? Por que não se ofendeu o Governo com a carta desaforada do poderoso multimilionário Ludwig, dono das extensas terras do Jari, impondo praticamente um ultimato às autoridades para arrancar certos benefícios?

Tornou-se evidente que o móvel da expulsão não foi propriamente uma violação da lei, mas o resultado conscientizador da ação do Pe. Vito e, por outro lado, a necessidade de atender aos interesses dos poderosos da região que exigiam a saída do Vigário. Estes é que lucraram. Não foi o povo que lucrou, nem a soberania nacional. Engana-se o Governo se pensar que esse gesto de arbítrio possa intimidar a ação da Igreja.

Será bom que pense na advertência que o Papa lhe deixou: "promover tais reformas também é maneira de evitar que elas sejam buscadas sob o impulso de correntes, em base às quais não se hesita em recorrer à violência e à direta ou indireta supressão aos direitos e liberdades fundamentais inspiráveis da dignidade do homem". (Discurso ao Presidente, no Planalto).

... "nem tudo o que é feito de acordo com a letra da lei, consiste numa prática da justiça e do direito".



MENSAGEM PARA A VIDA

Com seu indiscutível vigor e sua incansável marcha entre o povo brasileiro, caminhou de cidade em cidade, transmitindo pelo semblante o amor, a paz e a justiça em nome de Jesus Cristo, como verdadeiro profeta de Deus. Neste documento, damos continuidade ao levantamento das principais facetas de sua fala, dirigida a nós todos.

JUSTIÇA SOCIAL

Vós todos, que vos chamais os construtores da sociedade, tendes nas mãos um certo poder, por causa de vossas posições, de vossas situações e de vossas atividades. Empregai-o a serviço da justiça social. Rejeitai o raciocínio inspirado pelo egoísmo coletivo de um grupo, de uma classe ou baseado na motivação do proveito material unilateral.

Recusai a violência como meio de resolver os problemas da sociedade, pois a violência é contra a vida, é destruidora do homem. (Aos construtores de uma sociedade pluralista, na Bahia, 7 de julho de 1980)

“O mundo querido por Deus é um mundo de justiça; que a ordem que deve reger as relações entre os homens se alicerça na justiça; que esta ordem deve ser continuamente implantada no mundo, sempre de novo, à medida que aumentam e se desenvolvem as situações e os sistemas sociais, à medida que surgem novas condições e possibilidades econômicas, novas possibilidades e necessidades de distribuição dos bens” (Homilia em Saint-Denis, 31 de maio de 1980)

... Pois não se constrói uma sociedade justa sobre a injustiça. Não se constrói uma sociedade que mereça o título de humana, desrespeitando e, pior ainda, destruindo a liberdade humana, negando aos indivíduos as liberdades mais fundamentais. (Missa de Belo Horizonte, 1.º de julho de 1980)



documento

Nesta linha de pensamento, toda a sociedade é corresponsável. Mas as iniciativas e a direção humana e racional dos processos dependem em boa parte daqueles que estão investidos em funções de governo e de liderança. Depende de seu empenho primordial em renovar e formar as mentalidades com adequados, constantes e pacientes processos de educação e de aproveitamento das boas vontades, sempre ilu-

minados pela “certeza de que é o homem o destinatário final de suas responsabilidades e preocupações”. (Discurso proferido no Palácio do Planalto, em Brasília, 30 de junho de 1980)

JUVENTUDE

É la é a esperança do mundo, da Igreja, da América Latina, saibamos, pois, transmitir-lhe, sem cortes nem falsos pudores, os grandes valores do Evangelho, do exemplo de Cristo, são causas que o jovem percebe como dignas de serem vividas, como maneira de responder a Deus, ao homem irmão. (Aos representantes do CELAM no Rio de Janeiro, 2 de julho de 1980)

LAICATO

A doutrina do sacerdócio comum dos fiéis, amplamente desenvolvida pelo Concílio, ofereceu ao laicato a ocasião providencial de descobrir sempre mais a vocação de todo o batizado ao apostolado e o seu necessário compromisso, ativo e consciente, com a tarefa da Igreja. Dela resultou uma vasta e consoladora florescência de iniciativas e de obras que constituem uma inestimável contribuição para o anúncio da mensagem cristã, seja em terras de missão, seja em países, como o vosso, onde se sente mais agudamente a necessidade de suprir,

com o auxílio dos leigos, a presença do sacerdote. (Aos neo sacerdotes no Maracanã, Rio de Janeiro, 2 de julho de 1980)

LEIGO (SUA RESPONSABILIDADE NA REALIDADE TEMPORAL)

Os leigos não podem eximir-se de um sério compromisso com a promoção da justiça e do bem-comum" (Puebla 791). (Aos representantes do CELAM, no Rio de Janeiro, 2 de julho de 1980)

LIBERDADE

Para superar contrastes que surtem cada vez que se confunde liberdade com instinto do interesse individual e coletivo, ou com instinto de luta e de domínio, quaisquer que sejam as cores ideológicas que os polarizam para que tal participação dos trabalhadores seja eficaz e construtiva, impõe-se uma prévia conversão das mentes, das vontades e dos corações: e conversão ao homem, à verdade do homem. Conhecer e aceitar a verdade é a condição básica da liberdade: "Conhecereis a verdade e a verdade vos tornará livres". (Jo. 8,32). (Na missa dedicada aos camponeses, em Recife, 7 de julho de 1980)

LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA

Sede arautos desta boa notícia a todos, anunciai-a em todos os ambientes, propondo-a à adesão dos corações dos homens, em pleno respeito à liberdade das consciências, e estareis contribuindo para transformar a humildade de dentro para fora, fazendo-a nova com a perene novidade de Jesus Cristo, redentor do Homem. (Homilia na catedral, em Belém, 8 de julho de 1980)

LIBERTAÇÃO DO HOMEM

Em Puebla, falando da libertação do homem, insisti que ela deve ser encarada à luz do Evangelho, isto é, à luz de Cristo, que deu Sua vida para resgatar a humanidade, libertando-a do pecado. Ainda mais recentemente, falando na África, onde é tão vivo o senso comunitário, recomendei aos povos daquele Continente que procurassem desenvolver o seu sentido social de maneira autenticamente

cristã, sem deixar-se influenciar por correntes alheias, materialistas de um lado, e consumistas, de outro. Repito-o também a vós. (Homilia no Campo de Marte em São Paulo, 3 de julho de 1980)

LÍDER DE COMUNIDADE ECLESIAL DE BASE

Muito mais do que um mestre é uma testemunha: a comunidade tem direito de receber dele exemplo persuasivo de vida cristã, de fé operosa e irradiante, de esperança transcendente, de amor desinteressado. Que ele seja ademais um homem que cre na oração — e que reza. (Documento entregue ao presidente da CNBB, pelo Papa, sobre Comunidade de Base, em Fortaleza, 10 de julho de 1980)

LÍDERES UNIDOS AOS PASTORES RESPONSÁVEIS

Deseja-se que as comunidades eclesiais de base se mantenham nesta comunhão.

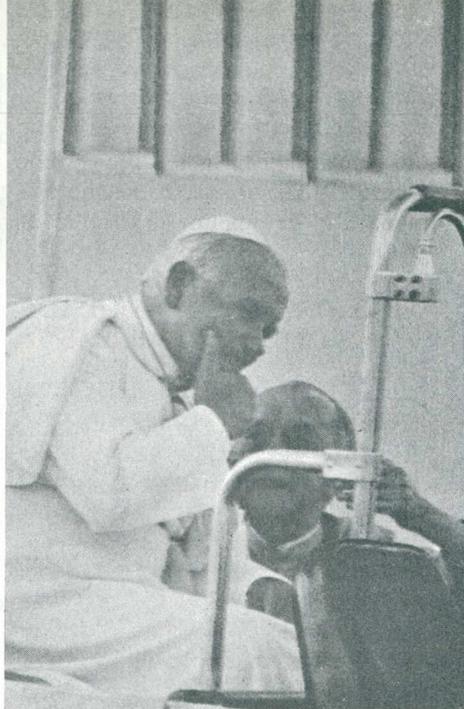
Em segundo lugar o líder, chamado a orientar a marcha da comunidade e provavelmente a ajudar os seus membros a crescerem na fé, deve ter o sério empenho de formar-se, ele primeiro, na fé; ele não transmite seu pensamento ou doutrina sua, mas o que aprende recebe da Igreja. Daí sua obrigação de acolher com diligência da boca da Igreja o que ela lhe quer dizer: a reta interpretação da Revelação Divina na Bíblia e na tradição, os meios de salvação, as normas de comportamento moral, a vida de oração e a Liturgia, etc. (Idem)

LUTA (NÃO PELAS ARMAS E PELA FORÇA)

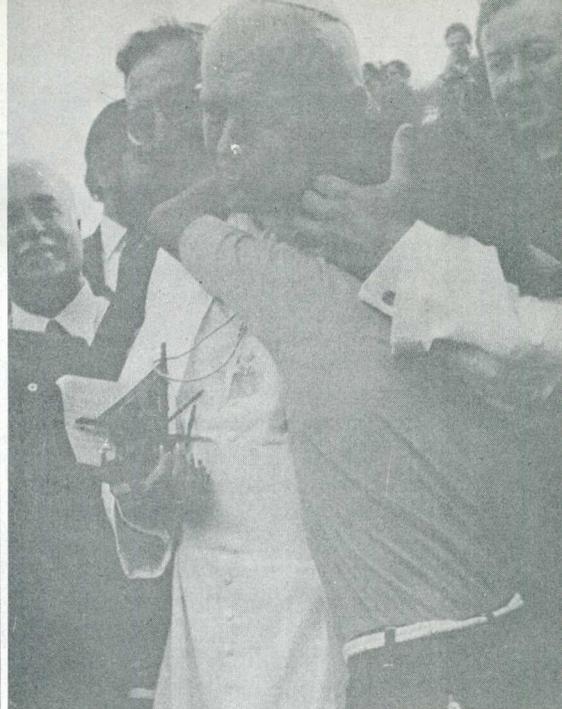
Tenhamos em conta cada realidade humana, cada injustiça, cada tensão, cada luta. A Igreja dos pobres não quer servir àquilo que causa as tensões e faz explodir a luta entre os homens. A única luta, a única batalha a que a Igreja quer servir é a nobre luta pela verdade e pela justiça e a batalha pelo bem verdadeiro, a batalha na qual a Igreja é solidária com cada homem. Nesta estrada, a Igreja luta com a "espada da palavra", não



Dom Paulo, o representante de toda arquidiocese de São Paulo, recebe os cumprimentos de João Paulo II.



Dom Hélder Câmara trocando impressões ocasionais com João Paulo II, por ocasião de sua estadia em Recife.



O abraço da jovem, simboliza todo o carinho que o povo da Bahia demonstra ao Papa João Paulo II.

poupando os encraijamentos, mas também as admoestações, às vezes muito severas (tal como Cristo o fez). Muitas vezes até ameaçando e demonstrando as conseqüências da falsidade e do mal, nesta sua luta evangélica, a Igreja dos pobres não quer servir a fins imediatos políticos, às lutas pelo Poder, e ao mesmo tempo procura com grande diligência que suas palavras e ações não sejam usadas para tal fim, que sejam "instrumentalizadas". (Aos moradores da favela do Vidigal no Rio de Janeiro, 2 de julho de 1980)

LUTA DE CLASSES

A luta de classes não é o caminho que eleva à ordem social, porque ela traz em si o risco de elevar os desfavorecidos a privilegiados, criando novas situações de injustiças para os que até aqui detêm as vantagens. Não se constrói com o ódio ou com a destruição dos outros!

Repelir a luta de classes é também optar resolutamente por uma nobre luta a favor da justiça social.

Nisto consiste a fórmula cristã para criar uma sociedade justa! A sociedade inteira deve ser solidária com todos os homens e, em primeiro lugar, com o homem que tem mais necessidade de auxílio, o pobre. A opção pelos pobres é uma opção cristã; é também a opção da sociedade que se preocupa com o verdadeiro bem-comum. (Aos operários no Morumbi, São Paulo, 3 de julho de 1980)

LUXO

A medida das riquezas, do dinheiro e do luxo não é equivalente à medida da verdadeira dignidade do homem. (Aos moradores da favela do Vidigal no Rio de Janeiro, 2 de julho de 1980)

MÃE DE CRISTO

É a mãe de cada pessoa humana, esta, que estava junto à Cruz quando nela agonizava seu filho, esta, que juntamente com os apóstolos, permanecia em oração, no cenáculo quando desceu sobre eles, como fruto da redenção, o Espírito Santo — vai visitar nesta imagem, como faz muitos anos na Polônia — a vossas paróquias, vossos ambientes, famílias, casas, vossos campos marcados com a Cruz, os quais são terrenos que testemunham o pesado e muitas vezes o sobre-humano trabalho, sacrifício, saudade, abnegação, fé, da oração de vossos avós e das vossas dificuldades cotidianas. (Mensagem aos Poloneses em Curitiba, 6 de julho de 1980)

MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA

Embora precisando de ser esclarecida, guiada e purificada, a religiosidade popular, ligada como norma à devoção a Nossa Senhora, sendo como lhe quis chamar o meu predecessor Paulo VI "piiedade dos pobres e dos simples" (...) não é neces-

sariamente um sentimento vago, ou uma forma inferior de manifestação religiosa. Antes, contém com freqüência, um profundo sentido de Deus e dos seus atributos, como a paternidade, a providência, a presença amorosa, a misericórdia, etc. (Homilia, a Religiosidade Popular em Belém, 8 de julho de 1980)

MARIA (DEFENSORA DOS MENOS FAVORECIDOS)

Ó Mãe! Fazei que esta Igreja, a exemplo de Cristo, servindo constantemente o homem, seja a defensora de todos, em particular dos pobres e necessitados, dos socialmente marginalizados e espoliados. Fazei que a Igreja do Brasil esteja sempre a serviço da Justiça entre os homens e contribua ao mesmo tempo para o bem-comum de todos e para a paz social. (Dedicação da Basílica à Senhora Aparecida, 4 de julho de 1980)

MARIA (CAMINHO DOS HOMENS SIMPLES)

É o caminho do mistério, o caminho da fé. E ao mesmo tempo, um caminho tão simples, tão próximo de todo aquele que for capaz de perceber o quanto Deus amou o mundo, a ponto de dar o seu filho unigênito para que ninguém morra, mas tenha a vida eterna (Cf. Jo. 3,16). (Abertura do Congresso Eucarístico em Fortaleza, 9 de julho de 1980)

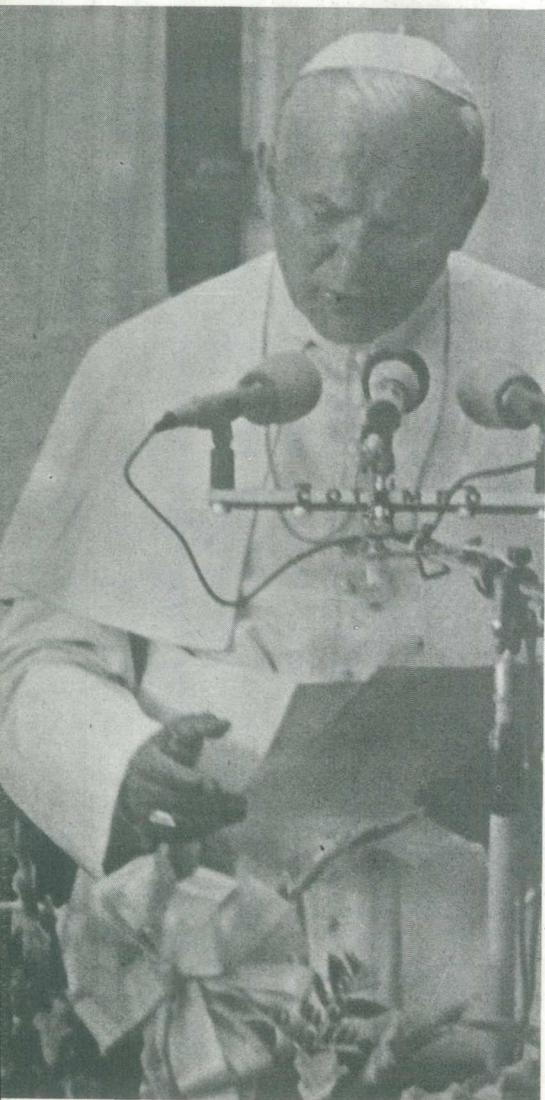
MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Penetram estes meios na intimidade dos lares e chegam aos lugares mais humildes e distantes”.

São muitas as vantagens que oferecem: informam com rapidez, instruem, divertem, irmanam os homens, juntam à expressão racional a imagem, o símbolo, o contato pessoal; a palavra se conjuga com a expressão estética e artística.

Seu poder é tal que dá força àquilo de que falam, e diminui o que silenciam.

Podem ter os seus riscos como os da cultura nivelada e, por conseguinte, reduzida; da passividade e da emotividade, por conseguinte, do depauperamento de senso crítico; da manipulação e, por conseguinte, do impulso à evasão, e ao hedonismo. (Homilia na missa em Porto Alegre, 5 de julho de 1980)



MENSAGEM

(ALGO MAIS DO QUE DOCTRINA)

A mensagem não se limita a propor idéias; ela exige uma resposta, pois é interpelação entre pessoas, entre aquele que propõe e aquele que responde.

A mensagem é vida. Cristo anunciou a boa-nova, a salvação e a felicidade. (Homilia na missa em Porto Alegre, 5 de julho de 1980)

MISSÃO DA IGREJA

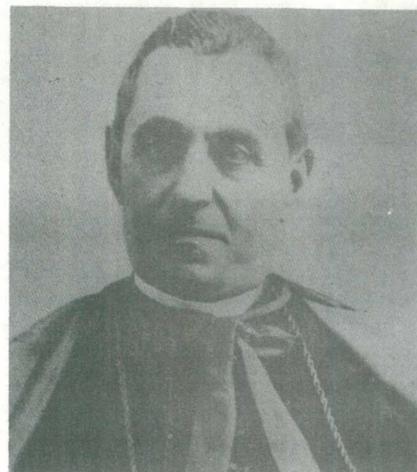
(...) anunciar Jesus Cristo e seu Evangelho, “poder de Deus para a salvação de todos os que crêem” (Rom. 1, 16), servir à causa do Reino de Deus, pelo qual estamos prontos a dar tudo — até a vida, se preciso for. (...) Para realizá-la, assumi com coragem a tarefa de saciar esta fome levando este povo ao encontro de Deus. Assim estareis contribuindo também para torná-lo mais humano. Com espírito de mãe e sempre fiel ao seu Senhor, no respeito pelas legítimas instituições que devem servir à causa do homem, a Igreja deve prestar a colaboração específica de sua própria missão, em vista do bem-comum, na construção da civilização do amor. (...)

Sede portadores também de uma palavra de ânimo para aqueles que constituem as vossas comunidades; de modo todo especial aos mais pequeninos e aos que mais precisam de conforto, porque sofrem no corpo ou na alma. (Aos Padres e Freiras na catedral de Brasília, 3 de julho de 1980)



Em Manaus, o entusiasmo de João Paulo II ainda era o mesmo de quando iniciou a sua peregrinação, apesar do fortíssimo calor de mais de 40 graus.

MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS PARA OS MIGRANTES



João Batista Scalabrini
1839-1905

75º Aniversário de morte

APÓSTOLO DOS MIGRANTES

Na História das Migrações a Igreja se faz presente, Hoje, no mundo, especialmente, através dos Padres e Irmãs Carlistas (Scalabrinianos) no Serviço da Evangelização e Promoção dos Migrantes.

Jovem!
O Migrante espera por você.

INFORMAÇÕES:

Padres Carlistas

- Cx. Postal 57
99200 Guaporé - RS
- Cx. Postal 42755
04270 São Paulo - SP

Irmãs Carlistas

- Cx. Postal 179
99100 Passo Fundo - RS
- Rua Coronel Flores, 527
95100 Caxias do Sul - RS
- Rua Major Martiniano, 71
12570 Aparecida - SP

CONSULTÓRIO POPULAR

- AQUI RESPONDEMOS AS PERGUNTAS SOBRE A VIDA CRISTÃ, A HISTÓRIA, AS LEIS E OS COSTUMES DA IGREJA, A MORAL E A TEOLOGIA, A SAGRADA ESCRITURA E A LITURGIA.
- ASSUNTOS MAIS DELICADOS E PESSOAIS SÃO RESPONDIDOS POR CARTA. FAVOR ENVIAR SELOS PARA A RESPOSTA.
- CORRESPONDÊNCIA PARA:
PE. JOÃO ENGLER, C.M.F. - CX. POSTAL 153
- CEP 80000 - CURITIBA. PR.

ADOTAR UMA CRIANÇA

1796 *Para a adoção de uma criança já batizada, como fica o seu novo Registro Civil? (P.S. — Belo Horizonte, MG.)*

A Igreja, oficialmente, não me consta tenha dado nenhuma determinação a este respeito, mas no Livro de Batizados, há lugar para Observações, onde o Vigário é obrigado a colocar a indicação de casamento ou ordenações sagradas, quando finalmente um desses casos se venha a realizar. De forma que, quando se pede uma Certidão de Batismo, o Documento desse registro indica além dos dados referentes ao Batismo, as devidas anotações de casamento ou ordens maiores já recebidas, e se nada disso houver, deve-se dizer explicitamente: Nada consta. Portanto, pode o Vigário anotar nesse lugar o fato da criança ser filha real de tal e tal pessoa, e ser batizada como filha daqueles pais adotantes. Sei positivamente de Vigários que assim o fazem. Mas o sr. já pode supor que nem sempre o Vigário terá notícia de tal fato, e ainda há famílias que não gostarão de que esses fatos venham a conhecer-se.

CORRENTES DE ORAÇÃO

1797 *São válidas as "Correntes" de Sto. Antônio e outras semelhantes? (V. L. — Jundiaí, São Paulo).*

Tal novena, cujo exemplar me envia, é simplesmente um cúmulo

de superstição. Não tem nenhum valor.

Destrua tais novenas quando as encontrar, e ajude outras pessoas a fazerem o mesmo, e a compreender o verdadeiro valor da oração, e a sem-razão dessas e de outras correntes.

A Igreja que a senhora menciona "Igreja de Nossa Senhora da Lâmpada" e que existe no Rio de Janeiro, mas nada tem que ver com a superstição do autor de tal "corrente". Por norma as orações e outras publicações religiosas que se divulgam deveriam trazer a aprovação eclesiástica.

ESTUPRO

1798 *Qual o procedimento de uma vítima de estupro?*

O estupro é, como sempre foi, um pecado muito grave contra a castidade e contra a justiça, de conseqüências muito graves para a vítima. O fato dessa vergonhosa desordem tornar-se cada vez mais freqüente, é fruto normal da grande decadência moral de nossa sociedade, acrescida dos grandes males produzidos pelos tóxicos. A mulher que esteja para ser vítima dessa violência, poderia mesmo chegar a procurar sua própria morte, ou desfazer-se do sémen, logo após o estupro, pois não é tão imediata a concepção, e portanto não se trataria de nenhum aborto... mas depois de já ter concebido não lhe será lícito o aborto. Vítima como foi, merecerá muito pelo cumprimento de sua maternidade santa por parte dela diante de Deus, mais

ainda pela cruz que levará, e não se exclui que possa vir a contrair um feliz matrimônio.

DONS DO

ESPÍRITO SANTO

"TEMOR DE DEUS"

1799 *Quantos são realmente os Dons do Espírito Santo? (A. R. — Juiz de Fora, MG.)*

A consulente estranha que num n.º de "O Domingo" na Festa da SS. Trindade, haja um canto da Comunhão, mencionado explicitamente 6 Dons do Espírito Santo e omitindo o 7.º, o "Dom do Temor de Deus" para confirmar aduz muito bem uma série de lugares da Liturgia em que se mencionam ou se cantam os 7 Dons e por isso estranha a omissão do Temor de Deus. Aduz ainda exemplo de sua experiência pessoal de como o Temor de Deus tem sido um meio decisivo de salvação.

Estou plenamente de acordo com tudo que a sra. exatamente alega. E de fato uma longa tradição eclesiástica, teológica e litúrgica fala dos 7 Dons do Espírito Santo e entre eles estão estes dois "Piedade e Temor de Deus", e seria melhor conformarmos-nos a essa tradição muito válida e respeitável. Mas acontece que o texto da S. Escritura, Is. 11, 1-2 que menciona o que chamamos de Dons do Espírito Santo, usa uma mesma palavra, no vers. 2, duas vezes. Essa única palavra do texto original, foi traduzida a 1.ª vez por "Piedade" e na 2.ª vez por "Temor de Deus", tanto na tradução grega, como na latina, adotada pela Igreja, e isso deu lugar ao número 7. Poderia ter sido traduzida nos dois lugares por Piedade ou por Temor de Deus e teríamos somente 6 Dons do Espírito Santo (omitindo a Piedade ou o Temor de Deus). Isso explica porque o autor do referido canto da Comunhão tenha falado só de 6 Dons do Espírito Santo, baseando-se no texto original de Isaías, 11, 2.

OS PECADOS DA IGREJA

A vida
não é feita só
de acertos. Mas nela há
mais sentido quando
os erros são reconhecidos
e superados.

Numa de minhas famosas tentativas de converter o interlocutor à custa de arrazoados, apeli para seu batismo e conseqüente chamado à santidade. E a resposta me pegou de cheio: — Mas que santidade, só a Igreja, a começar pelos próprios bispos e padres, está cheia de pecados!

Minha réplica de pouco deve ter servido, pois não percebi sinal algum de conversão, mas mesmo assim pode estar fervendo na cabeça do meu catecúmeno como aliás ferve na minha.

Apenas catalogando:

— Jesus sabe de todos os pecados da Igreja (dos bispos, dos padres, das freiras, dos leigos... *dos seus também!*). Mas não desanima de nos oferecer a santidade e a salvação, que são suas.

— A Igreja é pecadora? Sim, mas muitos filhos seus chegaram e continuam chegando à santidade, porque sabem caminhar entre tropeços, amparados no amor e no perdão do Senhor até poderem proclamar: “já não sou mais eu quem vive.”

Cristo vive em mim!”

— Que desculpa mais triste e pouco convincente apelar para os pecados dos outros como escudo para

os próprios! A verdadeira religião não consiste em imitar os demais, mas sim em reconhecer o chamado de Deus.

— Um dia Jesus disse: “Eu vim para que todos tenham a vida”. Se a gente vive na morte, no pecado, é porque não quer a vida de Jesus. Então, por que ficar se desculpando com os erros dos outros?

— Não serão os bispos, nem os padres, nem homem algum quem nos salvará. Eles também precisam da salvação em Cristo. E por isso mesmo, apesar de pecadores, apontam para o Salvador. Se, ao invés de criticá-los, você os ouviu como profetas do Senhor, chegaria ao encontro de quem os enviou e disse: “Quem vos ouve, ouve a Mim mesmo”.

— E sabe qual é o maior pecado? Viver achando desculpas para nunca se encontrar com Deus, justamente para não ter que se afastar dos falsos deuses ou ídolos de sua vida. E você sabe muito bem quais são...

— Até quando você vai deixar o Bom Pastor correndo atrás do seus passos de ovelha desgarrada, fingindo que não ouve a sua voz?

— Você se lembra de ter lido no

capítulo 20 de S. João como Jesus deu aos apóstolos (pecadores também, pois tinham até abandonado Jesus na hora do aperto) o poder de perdoar pecados? Então, porque vive dizendo que não se confessa com padre, “porque padre é pecador como nós”? Ou você pode proibir Jesus de escolher pecadores como instrumentos do seu perdão?

— Vamos lá! Você sabe muito bem que por detrás de tudo o que você diz, na verdade se esconde o medo de assumir sua própria identidade cristã. E assim vai se escondendo atrás de suas várias máscaras. No entanto, seria tão mais fácil e consolador entregar os pontos de uma vez e cair na conta do tempo precioso que está perdendo.

— Quando é que você vai ter a coragem de cair aos pés do Senhor, exclamando: “Tem piedade de mim, Senhor, pois sou um homem pecador”? Nesse dia você vai sentir a alegria de perceber como é bom pertencer à Igreja, santa e pecadora, pois ela não é outra coisa senão a comunidade dos que são perdoados e santificados no Amor!

UM QUARTO DA HUMANIDADE PASSA FOME

P. NATALÍCIO JOSÉ WESCHENFELDER

A fome que assola o mundo é estarrecedora! Pior ainda, saber que nós, os homens, a cultivamos!

A opinião pública é abalada de tempo em tempo com situações calamitosas que assolam a humanidade. Podemos destacar algumas notícias que chocaram a humanidade nos últimos tempos: Em 1965 foi a carestia da Índia, em 1967 a chamada "operação Biafra", em 1971 a operação Bangladesh", e este ano a campanha em favor dos esfomeados da Nicarágua vitimados tantos anos pela ditadura de Somoza e agora libertados pelos Sandinistas e ainda podemos destacar os refugiados Vietnamitas. À primeira vista se pode afirmar que as causas destas calamidades são raramente de origem natural ou climática, mas as causas verdadeiras derivam de ações humanas (guerras civis e invasões militares). Em segundo lugar podemos constatar que a fome do mundo não é um problema ocasional, que emerge em momentos particulares, como as guerras e as carestias, mas um flagelo que ameaça a cada dia de vida normal do nosso planeta grandes massas de pessoas especialmente do Terceiro Mundo. Segundo a FAO as pessoas desnutridas do mundo são 455 milhões. O maior número está concentrado no Extremo Oriente (mais de 1/4 da população), mas na África se alcança a mesma porcentagem, apesar do continente africano ser menos povoado. Segundo a FAO, 300 milhões de pessoas têm um regime alimentar abaixo do limite mínimo crítico. Este limite é calculado da seguinte forma, considerando as energias, as calorias que uma pessoa adulta normalmente alimentada consuma quando está em repouso absoluto (isto é, cerca 1.600

calorias por dia). O que significa que quem está abaixo do "limite crítico" e é logicamente obrigado a levar uma vida normal (trabalho, pelo menos procurar um trabalho) a leva em um estado permanente de dificuldade, cansa ou mal-estar.

Os mais pobres do mundo são os camponeses. Em 34 países em via de desenvolvimento a renda per capita, isto é, disponibilidade que possui um simples camponês durante o ano é de 10-11 mil cruzeiros, enquanto que na terra dos sheiques do petróleo a renda per capita é acima de um milhão e meio de cruzeiros por ano e na Suíça de seicentos a setecentos mil cruzeiros.

No ano 2.000 a população mundial passará os 6 bilhões de habitantes. Para melhorar de maneira apropriada a agricultura e a situação alimentar da humanidade, a produção agrícola

deveria aumentar 4% ao ano, o que não acontece. A FAO num quadro de estudo sobre alimentação no mundo concluiu: o conjunto das disponibilidades alimentares poderia satisfazer as necessidades da população mundial se a sua repartição entre os vários países e no interior de cada um destes países fosse mais satisfatória.

Dentro das soluções da FAO pede-se aos proprietários dos chamados grandes silos dos países desenvolvidos (Canadá, Estados Unidos, Austrália, França, etc.) que sejam colocados à disposição do terceiro mundo, com termos econômicos possíveis e estáveis de troca.

Nos países do terceiro mundo o desejo de industrialização fez esquecer a agricultura e minguiu as verbas que deveriam ser destinadas aos agricultores.

O Brasil destina apenas 6,5% dos seus orçamentos à agricultura. Os desequilíbrios sociais são quase em toda a parte uma causa fundamental do desequilíbrio alimentar. As soluções devem vir dos próprios governos. Assim a Tanzânia adotou um socialismo comunitário e resolveu o problema da fome no país. O Presidente da Tanzânia, Niere, afirmou ao povo: "façam crescer aquilo que vocês precisam para comer, senão vocês morrerão". Com meios pobres, sem pedir grande ajuda ao exterior, foram construídos silos até muitas vezes com tijolos de barro. Um silo em cada aldeia.

A solução do problema alimentar está no próprio povo e no Governo.



OS NOSSOS PRESENTINHOS PARA O NATAL QUE SE APROXIMA

MARIA DO CARMO FONTENELLE

Os presentinhos que habitualmente oferecemos aos amigos em comemoração do nascimento de Jesus, devem ser uma demonstração de amor ao próximo. Fica bem uma coisinha simples para demonstrar o seu transbordamento de alegria e o seu amor aos semelhantes: "Jesus nasceu! Eu gosto de Você!"

E nunca esse festival de compras infundáveis, muitas vezes, até à custa de dívidas...

Que tal aproveitar a oportunidade (e o Alto Custo de Vida), para uma renovação pessoal? Vamos dar prioridade aos sentimentos de amor a Deus. As nossas lembrancinhas devem ser escolhidas em intensão ao milagre da Gruta de Belém.

Em geral, passamos nossas vidas acumulando sobre nós tanta coisa sem importância que acabamos tal e qual uma velha cadeira de cozinha coberta com muitas camadas de tinta colorida, formando uma crosta feia e rugosa, arranhada aqui e ali, deixando ver a cor da camada de baixo. Para restaurar a beleza original, temos que raspar toda a tinta até descobrir a peça de madeira com a cor e os veios naturais, como se fosse o coração da peça.

Deus, se nós permitirmos sua entrada em nosso coração, faz em nós esse trabalho de raspar velhas culpas e ressentimentos, fazendo uma renovação até o ponto de nos transformar em novas criaturas com as características divinas da nossa criação.

Entre tantas camadas de hábitos indesejáveis, a serem "descascadas", está a maneira de celebrar o Natal, com a preocupação das coisas materiais que não têm nada a ver com o Aniversariante. É uma festa toda feita de canseiras, sem nenhuma espiritualidade, nem maior aproximação com o Menino.

Todo mundo, quase sem querer, acaba envolvido no esquema das compras e é a mesma loucura todos os anos, embora em cada vez a pessoa promete não repetir o compra-compra no próximo Natal...

O nosso presentinho simples e carinhoso, pode ser um abraço afetuoso, um telegrama, um cartão, que vá dizer ao amigo: "Eu Gosto de Você". O que você faz agrada muito. Pode ser qualquer coisa que leva sinceridade na mensagem de amor. Todos gostam de receber doces caseiros, como geléias de frutas, docinhos secos, etc. Peças de tricô, crochê, costura, como avental, pano de prato, pegador de panela, almofada combinando com as cores ambiente e sempre apresentação caprichada.

Quando você começar a pensar mais no significado do Natal, considerando a beleza do mistério do nascimento do Menino, começará também a descobrir coisas e idéias inesquecíveis que surpreenderão até a você mesma. Basta estar atenta às inspirações surpreendentes que Deus não falha em mandar.

ENFEITE DE CROCHÊ PARA AVENTAL

Crochê útil como arremate em vários trabalhos: toalhinhas, centros de mesa, panos de prato, etc.

Você vai precisar de 3 novelos de Linha Mercer Crochê Corrente, n.º 20 (Novelos de 20g), na cor escolhida.

Tensão do Ponto

Primeiras 5 carr = 2 cm.

Dimensões

Largura do Enfeite de crochê = 5,5 cm.

Abreviaturas

corr - correntinha; pa - pt alto; laç - laçada; cont - continue; seg - seguinte; ult - último; carr - carreira; ag - agulha.

Barrinha da Saia

Comece com 31 corr.

1.ª Carr: 1 pa na 4.ª carr a contar da ag, 1 pa no pa seg, 3 corr, 1 pa em cada das seg 3 corr, 8 corr, pule 8 corr, na corr seg faça 1 pa 8 corr e 1 pa, 8 corr, pule 8 corr, 1 pa em cada dos seg 3 corr, 3 corr, 1 pa em cada das seg 3 corr, 2 corr, volte.

2.ª Carr: Na seg alça de 3 corr faça 3 pa, 3 corr e 3 pa, 5 corr, pule a alça seg, na alça seg faça 16 pa, 5 corr, na seg alça de 3 corr, faça 3 pa, 3 corr e 3 pa, 2 corr, volte.

3.ª Carr: Na seg alça de 3 corr faça 3 pa, 3 corr e 3 pa, 3 corr (1 pa no pa seg, 1 corr, pule o pa seg) 7 vezes, 1 pa no pa seg, 3 corr, na alça seg de 3 corr faça 3 pa, 3 corr e 3 pa, 2 corr, volte.

4.ª Carr: Na primeira alça de 3 corr, faça 3 pa, 3 corr e 3 pa (1 corr, na seg alça de 1 corr faça 2 pa) 7 vezes, 1 corr, pule a alça seg, na alça seg faça 3 pa, 3 corr e 3 pa, 2 corr, volte.

5.ª Carr: Na primeira alça faça 3 pa, 3 corr e 3 pa, 8 corr, pule os seg 7 pa, na alça seg faça 1 pa, 8 corr e 1 pa, 8 corr, na alça de 3 corr seg faça 3 pa, 3 corr e 3 pa, 2 corr, volte.

As ult 4 carr formam o padrão. Cont no padrão até a peça medir 85 cm de comprimento ou o comprimento necessário, terminando com



uma 4.^a carr e sem fazer a corr da vcl-a no fim da ult carr. Arremate.

Barrinha do Corpo

Lado Direito: Faça como a Barrinha da Saia até a peça medir 52 cm ou o comprimento necessário, terminando com uma 4.^a carr e



sem fazer a corr da volta no fim da ult carr. Arremate.

Lado Esquerdo: Faça como a barrinha do Lado Direito até medir 34 cm.

Montagem: Pregue as barrinhas no avental na posição mostrada na foto e recorte o tecido por baixo.

GELÉIA DE CENOURA E LIMÃO CRAVO

1 xícara de limão cravo em fatias (3 limões)

2 xícaras de cenoura (4 ou 5)

7 xícaras de água

2 quilos de açúcar (10 xícaras), de preferência o tipo cristal.

Lave bem os limões, retirando as manchas, corte ao meio de cima a baixo, coloque cada metade sobre a tábua de carne e recorte fatias bem finas, casca e polpa. Retire as sementes e deixe de molho numa xícara com água fria. Corte as cenouras em fiapinhos e reserve. Leve ao

fogo os limões com a água e deixe ferver 45 minutos. Junte a cenoura e ferva mais 15 minutos. Coe a água das sementes e despeje na panela. Junte o açúcar. Continue cozinhando por mais uma hora. Fogo baixo sem mexer. Dê o ponto de geléia: Pingue 1 colherinha num prato limpo e passe o dedo. Estará no ponto quando conservar a abertura sem escorrer.

Nota: Geléia tipo "marmelada" americana. Fica com belíssima cor e muito saborosa para acompanhar pão com manteiga. Em vidros dos de maionese vazios, pode ser um bonito presentinho.

TORTA GELADA DE FRUTAS

1 abacaxi

3 maçãs

1/2 quilo de uvas

1 xícara de martini doce

1 pacote de biscoito champanhe

2 xícaras de goiabada em tirinhas

1 lata de leite condensado

5 colheres de suco de limão



Descasque e corte em cubinhos o abacaxi e as maçãs. Junte as uvas misturando bem. Misture o leite condensado com o suco de limão e reserve. Faça um aro alto com 20 cm de diâmetro e coloque sobre um prato. Passe no fundo uma leve camada de creme. Arrume os biscoitos ao redor do arco. Arrume uma camada de biscoitos umedecidos no martini, entre eles coloque as tirinhas de goiabada. Espalhe sobre os biscoitos a metade das frutas e sobre estas uma porção de creme. Repita as camadas terminando com o creme. Leve à geladeira por algumas horas. Retire o aro e enfeite com frutas e chantilly.

Uma surpreendente lanterna pode ser feita de um ralador quadrado. Coloque uma vela acesa dentro, e os buraquinhos ficam parecendo milhares de pequeninas estrelas. Ponha a lanterna num prato com outras decorações natalinas e termine com um bonito laço vermelho na alça do ralador.

Pequeninas árvores de Natal podem ser usadas como marca-lugares na ceia de Natal, assim: — Plante

pequenos galhos de pinheiros em potinhos de creme vazios, pintados. Pincele cada arvorezinha com verniz ou esmalte incolor de unhas, polvilhe com pedacinhos de papel de alumínio e decore com missangas coloridas cujos buraquinhos que firmam nas pontas das agulhas dos pinheiros. A terra pode ser coberta de plástico ou de areia branca. Prenda no vasinho um cartão com o nome do convidado.

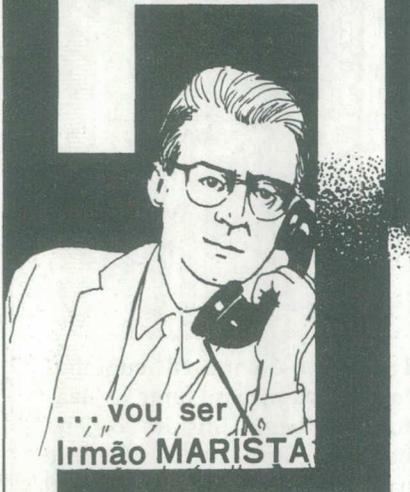
Experimente fazer uma árvore de Natal bem brasileira usando um pé de abacaxi. Corte fora as folhas mais velhas, pregue bolinhas coloridas nas pontas das folhas e plante dentro de um vaso grande.

De um galho seco faça uma original árvore de Natal: Pinte de branco e distribua bolinhas coloridas pelos galhos. Coloque-o num vaso.

NA PAZ DO SENHOR

Em São Carlos (SP): Manoel Perez Dias, aos 6 de abril de 1980; Joel Carlos Santa Eulalia, aos 4 de novembro de 1979.
Em Londrina (PR): Adelina Hubinger de Carvalho, aos 28 de junho de 1980.
Em São Pedro (SP): Epaminondas Azevedo Aguiar, aos 6 de abril de 1980.

QUE FAÇO DA MINHA VIDA?



Para, seguindo a CRISTO por MARIA formar uma juventude alegre, sadia e cristã.

Se você está com esta idéia e reside nos Estados de São Paulo e Paraná, escreva para Irmão Paulino — Rua Justo Azambuja, 365 — 01518 — São Paulo — SP.

Em Araçatuba (SP): Rozalina Nogueira, aos 12 de dezembro de 1979.
Em Pouso Alegre (MG): Eduardo Souza Gouvêa, aos 28 de junho de 1980.
Em Sete Lagoas (MG): Olívia de Aguias Sans, aos 4 de junho de 1979, primeiro ano de falecimento.
Em Amparo (SP): Almerinda Barros Persicano, aos 30 de junho de 1980.
Em Niterói (RJ): José Américo Dias Borges de Azevedo, aos 15 de janeiro de 1980.
Em São Carlos (SP): Guiomar Moreira Ferreira, aos 26 de junho de 1980.
Em Teixeira (MG): Lauro de Souza, aos 18 de dezembro de 1979.
Em Águas de Santa Bárbara: Antonina Franca Borges, aos 13 de abril de 1980.
Em São Paulo (SP): João Martins, aos 26 de junho de 1980.
Em Varginhas (MG): Elisa Carvalho Pinto, aos 19 de julho de 1980.
Em Oliveira (MG): Catarina Silveira, aos 8 de novembro de 1979.
Em São Paulo (SP): Lucia Schitzmeyer de Mello, aos 19 de abril de 1980.

AVISO AOS ASSINANTES:

Brevemente o Irmão Joaquim Castro, CMF, estará visitando os nossos assinantes das seguintes cidades mineiras: Luz, Dolores do Indalá, Bambuí, Iguatama, Arcos, Pains, Formiga, Lagoa da Prata, Santo Antônio do Monte, Campos, Ibiá e Araxá.

ÓTIMOS NEGÓCIOS PARA REVENDEDORAS DOMICILIARES

Se você é revendedora domiciliar, tem agora a oportunidade de aumentar suas rendas, acrescentando produtos de grande aceitação e fama nacional, aos que já revende.

BEGE COMERCIAL LTDA.

Rua Silva Teles, 540 Tels.: 291-5524 e 93-2497 CEP 03026 São Paulo — SP.

Sim! Estou interessada em obter melhores informações a respeito deste anúncio.

Nome:
Endereço:
Cidade: Estado: Cep:
Assinatura:

Bancos, altares e móveis para igrejas.
Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

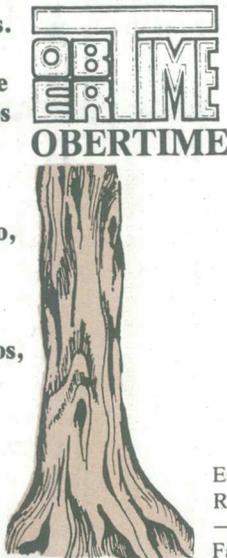
Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

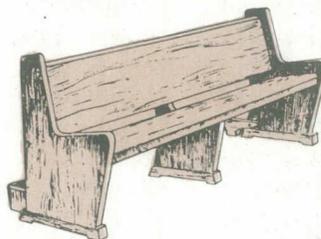
Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

Consulte-nos sem compromisso.



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:
R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.
— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)
Fábrica: General Carneiro, PR



DIVERTIMENTOS

O Domador

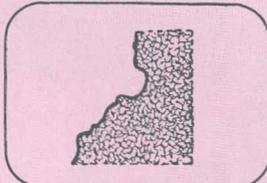
PEGUE UM LÁPIS DE COR E PREENCHA OS ESPAÇOS PONTILHADOS. VOCÊ LOGO DESCOBRIRÁ O QUE CONTÉM O CÍRCULO!



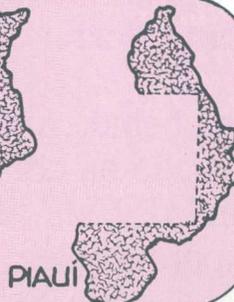
738

O DETALHE

A QUAL DESSES 4 MAPAS PERTENCE O DETALHE DO QUADRADINHO?



RESPOSTA: PIAUÍ.



COLOCANDO AS LETRAS EM ORDEM, VOCÊ DESCOBRIRÁ O PEIXE QUE EU PESQUEI!



PALAVRAS CRUZADAS

1	2	3	4
2			
3			
4			

HORIZONTAIS

1. GOSTAR. 2. CANO. 3. LAVRAM. 4. FLOR DA ROSEIRA.

1. AMARRAR. 2. PAREDE. 3. BEIRADAS. 4. CAPITAL DA ITÁLIA.

HORIZ.: AMAR, TUBO.
 ARAM, ROSA.
 VERT.: ATAM, MURO,
 ABAS, ROMA.

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ

- o café da família brasileira.

